



Programa de educação e prevenção em saúde bucal: Sorriso especial

Luana da Silva Barbosa, Nivaldo Bento Piotto, Poliana da Silva Barbosa, Rubens Signoretti Oliveira Silva,
Letícia Mara de Freitas

RESUMO

A atenção integral à saúde das pessoas com deficiência deve incluir a saúde bucal como parte essencial dos cuidados oferecidos pelo SUS, com a atenção básica como porta de entrada preferencial. Para garantir um atendimento de qualidade, é fundamental a capacitação de equipes para atuar com segurança junto a essa população. Pensando nisso, este estudo teve como intuito a promoção de saúde bucal coletiva para pessoas com deficiência, realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Passos, Minas Gerais. Durante o desenvolvimento, foram realizadas visitas e ações educativas voltadas à prevenção e conscientização sobre cuidados com a saúde bucal. Na primeira visita, foi realizada uma reunião com a equipe da APAE para apresentação das propostas de trabalho e do cronograma das atividades. Em uma segunda visita, foi aplicada uma palestra educativa animada, utilizando macromodelos para demonstrar a técnica correta de escovação e o uso do fio dental, de forma lúdica e acessível ao público-alvo. Além disso, também foi realizada uma participação no *Podcast* “PodIncluir” comandado pelo *host* Edmar Gonçalves, que também é uma pessoa com deficiência, e usuário da APAE para discutir a importância da saúde bucal para essa população e as manifestações orais de pessoas com diferentes tipos de deficiência. Por fim, este estudo visou sensibilizar e informar os participantes, contribuindo para a promoção da saúde bucal e a redução das desigualdades no acesso a cuidados odontológicos.

Palavras-chave: Escovação dentária; promoção de saúde; saúde bucal; pessoas com deficiência

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da saúde geral e da qualidade de vida dos indivíduos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a saúde bucal como uma parte integral da saúde, influenciando diretamente o bem-estar físico, psicológico e social das pessoas. No entanto, as desigualdades no acesso ao cuidado odontológico são um problema persistente em muitos países, com grupos vulneráveis, como pessoas com deficiência, enfrentando barreiras significativas para obter cuidados adequados (Brasil, 2019).

A saúde bucal coletiva surge como uma abordagem estratégica para lidar com essas desigualdades, promovendo ações de prevenção, educação e reabilitação com foco na coletividade, visando a redução das diferenças no acesso aos serviços de saúde bucal (Clemente et al., 2022). Segundo Narvai, 2006, a saúde bucal coletiva busca transformar a odontologia de mercado em uma prática centrada na saúde pública, enfatizando a importância da equidade no acesso aos cuidados odontológicos.

No contexto de pessoas com deficiência, a atenção integral à saúde das pessoas com deficiência deve incluir a saúde bucal como parte essencial dos cuidados oferecidos pelo SUS, com a atenção básica como porta de entrada preferencial. Para garantir um atendimento de qualidade, é fundamental a capacitação de equipes para atuar com segurança junto a essa população. As dificuldades de acesso a cuidados



odontológicos são frequentemente exacerbadas por barreiras físicas, comunicacionais e sociais, que limitam tanto a adesão a tratamentos quanto a implementação de práticas preventivas (Caldas JR & Machiavelli, 2015). Clemente et al., 2022 destacam que as principais barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência no acesso aos serviços de saúde incluem a falta de treinamento dos profissionais, falhas no sistema de saúde, barreiras físicas e falta de recursos tecnológicos, além de barreiras de comunicação e atitudes discriminatórias.

Neste aspecto, este estudo teve como objetivo abordar essas questões de acesso por meio de uma parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), visando a implementação de atividades de conscientização e promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. Para isso, através de ações educativas e preventivas adaptadas às suas necessidades específicas, visando a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades no acesso aos cuidados odontológicos.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi composta por um conjunto de ações práticas e educativas voltadas para a promoção da saúde bucal de pessoas com deficiência, com foco na sensibilização e conscientização acerca da importância dos cuidados bucais. A abordagem foi adaptada de acordo com as necessidades do público-alvo, utilizando metodologias inclusivas e recursos didáticos que facilitem a compreensão e a adesão às práticas de higiene oral.

Parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

O projeto foi desenvolvido em parceria com a APAE, instituição especializada no atendimento de pessoas com deficiência. Inicialmente, foi alinhado com a equipe da APAE para apresentar o cronograma de atividades e discutir as estratégias de implementação das ações propostas.

Palestras e Demonstrações Práticas

As atividades educativas foram realizadas por meio de palestras informativas e dinâmicas, com o uso de recursos audiovisuais, como macromodelos dentários, para ilustrar a escovação correta dos dentes e o uso adequado do fio dental. As palestras terão um caráter interativo, permitindo que os participantes possam tirar dúvidas e aprender de forma prática as técnicas de higiene bucal (FIGURA 1 e FIGURA 2).

Figura 1 – Escovação orientada em macromodelo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Legenda: Orientação utilizando macromodelos quanto a higienização da cavidade oral realizada no auditório da APAE – Passos

Figura 2 – Correta utilização do fio dental demonstrada em macromodelo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Legenda: Orientações sobre a correta utilização do fio dental

Atividade Interativa de Perguntas e Respostas

Ao final das palestras, foi realizado uma atividade de "roda perguntas e respostas" onde os participantes foram capazes de esclarecer suas dúvidas sobre cuidados dentários, o que permitirá que as



abordagens sejam ajustadas conforme as necessidades e questionamentos do público. Essa etapa visa aumentar a participação e o engajamento dos participantes (FIGURA 3).

Figura 3 – Usuários da APAE – PASSOS “roda de perguntas e respostas”



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Legenda: Realização de uma “roda de perguntas e respostas” após a palestra sobre a higienização da cavidade oral

Utilização de Metodologias Lúdicas e Adaptativas

A fim de tornar as atividades acessíveis para todos os participantes, foram adotadas metodologias lúdicas e recursos visuais. A adaptação dos conteúdos é fundamental para atender a diferentes limitações, sejam elas cognitivas, motoras ou sensoriais (Brasil, 2019; Oliveira et al., 2008). Para isso, foram utilizados macromodelos, ilustrações visuais explicativas que facilitem a compreensão dos conceitos relacionados à saúde bucal.

Participação em Podcast

Como parte da disseminação do conhecimento adquirido e da ampliação do alcance das atividades, foi realizada a participação no *podcast* ‘Podincluir’ da APAE, comandado pelo *host* Edmar Gonçalves, que também é uma pessoa com deficiência, e usuário da APAE (FIGURA 4). Com o intuito de discutir a importância da saúde bucal para essa população e as manifestações orais de pessoas com diferentes tipos de deficiência. Esta ação teve como objetivo envolver a comunidade e aumentar a conscientização sobre as necessidades específicas de cuidados odontológicos para pessoas com diferentes tipos de deficiência.

Figura 4 – Participação no *podcast* ‘Podincluir’ da APAE – Passos comandado pelo *host* Edmar Gonçalves



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Legenda: Participação no podcast para explicitar os trabalhos que foram realizados na APAE - Passos

Estas ações buscam ser inclusiva e adaptativa, atendendo às necessidades específicas de pessoas com deficiência por meio de abordagens educativas que respeitem e integrem as limitações individuais dos participantes. Ao utilizar recursos acessíveis e dinâmicos, o projeto visa melhorar o conhecimento e a prática de saúde bucal, promovendo a qualidade de vida e a inclusão social desse público.

RESULTADOS

A promoção da saúde bucal em pessoas com deficiência ainda representa um desafio significativo no campo da saúde coletiva. As barreiras de acesso, tanto físicas quanto comunicacionais e sociais, contribuem para a maior prevalência de agravos bucais nesse grupo, incluindo doenças como cárie, gengivite e periodontite (Brasil, 2019; Caldas JR; Machiavelli, 2015). A partir das atividades desenvolvidas junto à APAE de Passos, foi possível observar a importância da abordagem educativa e adaptada no enfrentamento dessas desigualdades.

A realização da palestra com o uso de macromodelos se mostrou uma estratégia eficaz para a compreensão dos conceitos de higiene bucal entre os participantes. A linguagem simples, os recursos visuais e a demonstração prática permitiram que os usuários se envolvessem ativamente e assimilassem as informações. A “roda de perguntas e respostas” possibilitou a troca direta entre os participantes e a equipe, além de demonstrar interesse e curiosidade do público sobre sua própria saúde, o que reflete o sucesso da metodologia aplicada.

Durante as ações, foi possível perceber que muitos dos usuários da APAE já apresentavam limitações na escovação, uso do fio dental e acesso a serviços odontológicos especializados. Isso reforça a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde e de políticas públicas voltadas à inclusão odontológica. Os relatos durante o *podcast* “Podincluir”, conduzido por Edmar Gonçalves — pessoa com deficiência e usuário



da APAE — evidenciaram o impacto positivo da ação, além de servirem como ferramenta de conscientização para a comunidade externa.

Outro ponto relevante foi a receptividade dos profissionais e da própria instituição, que se mostraram abertos e comprometidos com o processo educativo. A colaboração com a APAE não apenas facilitou a logística das ações, como também garantiu que as atividades fossem conduzidas em ambiente seguro e acolhedor para os usuários.

Assim, as ações realizadas evidenciam a importância do trabalho interdisciplinar, da adaptação da linguagem e da metodologia às necessidades individuais, além do envolvimento da comunidade na promoção de uma saúde bucal equitativa. A experiência mostra que, quando respeitadas as particularidades de cada indivíduo, é possível gerar impacto significativo na compreensão e valorização da saúde oral.

DISCUSSÃO

A palestra e a oficina de escovação realizadas no Centro Dia da APAE – Passos mostraram-se fundamentais para promover o autocuidado bucal entre pessoas com diferentes tipos de deficiência. Ao demonstrar de forma prática e adaptada as técnicas de escovação e o uso do fio dental — com demonstrações em modelo didático e auxílio tátil para quem possui deficiência visual — conseguimos envolver os participantes de forma ativa. Observou-se que, mesmo usuários com limitações intelectuais ou motoras, quando recebem instruções claras, repetidas e adaptadas (uso de escovas de cabo grosso, fio dental com passa-fio, reforços positivos), conseguem melhorar a cobertura das superfícies dentárias e integrar o hábito em sua rotina (Griffiths et al., 2000).

Além disso, abordar estratégias específicas para cada perfil — como o uso de dispositivos auxiliares para quem tem coordenação motora reduzida, demonstrações passo a passo para pessoas com deficiência intelectual e descrição tátil e sonora para quem é deficiente visual — facilitou a internalização da sequência correta de movimentos. Os participantes com Síndrome de Down, por exemplo, mostraram maior interesse e retenção da técnica quando combinamos linguagem simples, reforço visual e prática assistida em dupla, o que sugere a eficácia de abordagens multimodais (Brasil, 2019; Griffiths et al., 2000).

Por fim, o engajamento das equipes multiprofissionais e familiares foi essencial para potencializar o impacto da ação. A presença de cuidadores durante a oficina permitiu reforçar a escovação correta em casa, enquanto o feedback imediato — “ver” e “sentir” o resultado da limpeza — aumentou a motivação. Recomenda-se repetir essas atividades em ciclos semestrais e capacitar os profissionais da APAE para que incorporem, de forma contínua, essas técnicas adaptadas, assegurando a manutenção da saúde bucal e a qualidade de vida desse público vulnerável (Brasil, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto junto à APAE – Passos evidenciou o impacto positivo de ações educativas em saúde bucal adaptadas às necessidades de pessoas com deficiência. O uso de linguagem acessível, materiais visuais e a abordagem participativa contribuíram para o engajamento do público e facilitaram o entendimento das práticas de higiene oral.



A experiência reforça a importância da inclusão no cuidado odontológico, da formação de profissionais preparados para atender esse público e da continuidade de ações voltadas à promoção da saúde em ambientes institucionais. Iniciativas como esta mostram que, com respeito às particularidades e estratégias bem planejadas, é possível reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado integral em saúde bucal

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília: [S.n.].

CALDAS JR, Arnaldo de França; MACHIAVELLI, Josiane Lemos. **ATENÇÃO E CUIDADO DA SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: PROTOCOLOS, DIRETRIZES E CONDUTAS PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS**. Recife: Ed. Universitária, , 2015.

CLEMENTE, Karina Aparecida Padilha *et al.* Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 64, 1 jul. 2022.

GRIFFITHS, J. *et al.* Oral Health Care for People with Mental Health Problems Guidelines and Recommendations **Report of BSDH Working Group B S D H UNLOCKING BARRIERS TO CARE**. [S.l.: S.n.].

NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. spe, p. 141–147, ago. 2006.

OLIVEIRA, Ana Cristina *et al.* Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de Down. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 693–699, ago. 2008.